

O ESTEREÓTIPO DA MULHER SENSUAL ANALISADO POR MEIO DA
PROSÓDIA SEMÂNTICA NO CORPUS PARALELO *GABRIELA, CRAVO E*
CANELA || *GABRIELLA, GAROFANO E CANNELLA*

Carla Mary S. Oliveira¹
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O presente artigo pretende analisar, por meio da metodologia da prosódia semântica (PS), a construção do estereótipo da mulher sensual num dos romances mais emblemáticos de Jorge Amado, *Gabriela, cravo e canela*, de 1958, obra que já foi traduzida em mais de 30 idiomas, além de ter sido adaptada para telenovelas três vezes e uma para o cinema no Brasil. Por meio da identificação da ocorrência e uso dos termos “cravo” e “canela”, relacionados à personagem principal, bem como “desejo”, “cheiro” e “perfume” no texto de partida (TP) e suas traduções no texto de chegada (TC) em italiano, se pretende perceber como o autor construiu, no romance, o estereótipo da mulher sensual, tão presente nas adaptações de sua obra para outros suportes artísticos, e como essa construção chegou à versão do romance para o italiano. Para a análise pretendida foi utilizado como TP o texto do romance fixado pela neta do escritor, Paloma Jorge Amado, e Pedro Costa, publicado pela Companhia das Letras em 2008. Para o texto em italiano foi utilizada como TC a tradução de Giovanni Passeri, *Gabriella, garofano e cannella*, publicada pela Giulio Einaudi Editore em Turim no ano de 1989.

Palavras-chave: Jorge Amado; *Gabriela, cravo e canela*; Literatura Brasileira; Linguística de Corpus; Estudos da Tradução.

Abstract

This paper aims to analyse, through the methodology of semantic prosody (SP), the construction of the sensual woman stereotype in one of Jorge Amado's most emblematic novels, *Gabriela, Cravo e Canela* [*Gabriela, Clove and Cinnamon*] (1958), a work that has been translated into more than 30 languages and adapted into soap operas three times, as well as into a film in Brazil. By identifying the occurrence and use of the terms “clove” and “cinnamon” related to the main character, as well as “desire”, “scent”, and “perfume” in the source text (ST) and their translations in the target text (TT) in Italian, the study seeks to understand how the author constructed the stereotype of the sensual woman in the novel, a stereotype that is so present in the adaptations of his work to other artistic mediums, and how this construction was conveyed in the Italian version of the novel. For the intended analysis, the source text used was the novel fixed by the writer's granddaughter, Paloma Jorge Amado, and Pedro Costa, published by Companhia das Letras in 2008. The Italian text used as the target text was Giovanni Passeri's translation, *Gabriella, garofano e cannella*, published by Giulio Einaudi Editore in Turin in 1989.

¹ Historiadora, Tradutora e Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora Titular do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba. Contato: carla.mary@academico.ufpb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9642-8081>.

Keywords: Jorge Amado; *Gabriela, Clove and Cinnamon*; Brazilian Literature; Corpus Linguistics; Translation Studies.

1. Introdução

Nos últimos trinta anos, a Linguística de Corpus (LC) tem consolidado sua presença nos Estudos da Tradução (ET), não apenas como uma ferramenta instrumental, mas como uma abordagem metodológica capaz de iluminar aspectos centrais da prática e da teoria tradutória. A crescente acessibilidade a softwares de análise textual e o exponencial aumento da capacidade de armazenamento e processamento de dados linguísticos transformaram os parâmetros operacionais do que se entendia por *corpus*, deslocando as fronteiras entre o quantitativo e o qualitativo na análise de traduções. Conforme observa Tony Berber Sardinha (2004, p. 26), o que antes se configurava como um “corpus pequeno” – cerca de 80.000 palavras – hoje já se integra a um *continuum* mais amplo e dinâmico de observação linguística. Essa expansão do escopo empírico permitiu o refinamento de hipóteses interpretativas e analíticas em diferentes modalidades tradutórias, tornando possível, por exemplo, observar padrões recorrentes de escolhas linguísticas em *corpora* paralelos ou comparáveis, o que repercute diretamente na reflexão crítica sobre os processos tradutórios.

A contribuição da LC aos ET não se limita, portanto, ao mapeamento de frequências lexicais ou estruturas sintáticas, mas diz respeito à possibilidade de captar, com maior grau de objetividade e precisão, os traços semânticos, pragmáticos e ideológicos que atravessam os textos. Um dos conceitos que se beneficiou desse avanço foi o de Prosódia Semântica (PS), cujo potencial explicativo se ampliou ao ser operacionalizado em investigações empíricas mediadas por *corpora*. Como sublinha Bill Louw (2008, p. 3), ao abandonar seu caráter exclusivamente intuitivo, a PS passou a ser percebida como um fenômeno de colocação detectável por meio de ferramentas computacionais, o que lhe confere maior confiabilidade analítica, sobretudo em estudos comparativos e tradutológicos.

Nesse contexto, investigações centradas na construção narrativa de personagens literárias ganham um novo fôlego ao serem associadas à análise da PS de certos itens lexicais em contextos culturalmente marcados. A imagem que um personagem projeta no imaginário do leitor – e, por extensão, do tradutor – é fortemente condicionada pelos sentidos colaterais ativados por essas colocações, que operam de modo implícito e muitas vezes estereotípico. A análise desses mecanismos discursivos pode revelar como determinadas

imagens mentais (positivas, negativas ou ambivalentes) se cristalizam na recepção do texto, sendo posteriormente amplificadas – ou atenuadas – em sua transposição para outras línguas ou mídias. Embora este artigo não se debruce sobre a tradução intersemiótica em sentido estrito, reconhece-se que os processos de estereotipação textual muitas vezes fornecem o substrato semântico para adaptações cinematográficas, televisivas ou iconográficas.

É a partir dessa perspectiva que se estrutura a presente investigação, cujo foco recai sobre a construção da personagem Gabriela, protagonista do romance *Gabriela, cravo e canela* (1958), de Jorge Amado. Por meio da análise de um corpus paralelo português brasileiro => italiano, busca-se compreender em que medida certos marcadores linguísticos – associados a ideias de sensualidade, desejo e exotismo – contribuem para a conformação de uma imagem estereotipada da mulher baiana. A escolha dos elementos cravo e canela, presentes no subtítulo da obra, como ponto de partida para a análise, justifica-se por seu caráter simbólico e sensorial, evocando tanto a culinária quanto a sexualidade, em uma construção discursiva que mescla ingredientes culturais, raciais e de gênero. O objetivo é verificar se há convergência entre os efeitos de sentido do Texto de Partida (TP) e as opções lexicais do Texto de Chegada (TC), identificando possíveis deslocamentos semânticos e suas implicações ideológicas.

Partindo da hipótese de que o imaginário da “mulher tropical” vinculado à figura de Gabriela foi em grande parte consolidado por traduções – tanto linguísticas quanto culturais – da obra original, propõe-se uma análise que, embora delimitada em extensão, busca contribuir para a discussão sobre os modos pelos quais os estereótipos de gênero se articulam com escolhas lexicais recorrentes e, por meio delas, com efeitos de sentido que se prolongam para além do texto-fonte².

2. Metodologia

Para o presente estudo foi selecionado um *corpus* paralelo formado por um TP com 138.139 palavras e um TC com 145.920 palavras totalizando, assim, pouco mais de 280.000 palavras, o que o classificaria, na já citada visão de Sardinha, como de dimensões médias (Sardinha, 2004, p. 26). De todo modo, como já destacou Lincoln Fernandes, o mais

² Este *insight* surgiu a partir, principalmente, de minha leitura do texto de Livia Barros e Cristiane Porto (Barros & Porto, 2017).

relevante nestes casos para os Estudos da Tradução numa perspectiva mais recente é o aspecto da qualidade dos dados no *corpus* selecionado para a pesquisa, e não necessariamente a quantidade total de palavras que o compõem (Fernandes, 2006, p. 88).

O TP utilizado como base para a extração dos dados foi publicado pela Companhia das Letras – atual detentora dos direitos da obra de Jorge Amado no Brasil – em formato físico como sua 81ª edição em 2008, nas comemorações pelos 50 anos de lançamento de sua primeira edição pela Editora Martins, e em 2011 a mesma edição foi publicada em formato digital (ePUB), arquivo a partir do qual foram gerados os dados utilizados para análise no presente trabalho. O TC utilizado, por sua vez, foi publicado pela Giulio Einaudi Editore, de Turim, em formato físico em 1989, numa tradução de Giovanni Passeri, atualmente disponibilizado no catálogo daquela casa editorial somente em formato digital (ePUB), tendo sido esta versão lançada em 2013. Foi a partir deste arquivo digital que foram extraídos os dados em italiano para a análise elaborada no presente artigo.

A ideia de que uma análise de PS que envolva a comparação entre as soluções tradutórias de um TC em relação a um TP, considerando para isso itens lexicais específicos em que seja possível perceber não somente “questões relacionadas à adequação e equivalência”, como colocaram Silva, Vasconcellos e Fernandes (2009, p. 978) é, no meu entendimento, uma convergência interessante para se perceber justamente como se dá a transmissão de uma determinada construção narrativa em torno de uma ambiência, de um personagem, de um conceito, de uma ideia, especialmente no caso da Literatura, partindo-se de uma realidade cultural e fazendo o texto em questão chegar a outra realidade completamente diversa.

3. Sistematização dos Dados

Utilizando a classificação proposta por Fernandes e Bartholamei Jr. (2009, p. 42-46), classifiquei o material selecionado para esta análise como um *corpus* tradutório paralelo, bilíngue, sincrônico (a despeito dos mais de trinta anos entre a publicação do TP e do TC) e unidirecional (português brasileiro → italiano). Para garantir a comparabilidade dos dados e a uniformidade do tratamento textual, converti os arquivos digitais do romance *Gabriela, cravo e canela* e de sua tradução italiana *Gabriella, garofano e cannella* – ambos em formato ePUB – para arquivos TXT, utilizando o software *Calibre e-Book Management*® 3.8. Foram

removidos os elementos paratextuais (capas, fichas técnicas, sumários, colofões, etc.) a fim de concentrar a análise exclusivamente no corpo narrativo.

Quadro 1 – Dados brutos gerados pelo AntConc 3.5.8[®] com o corpus paralelo *Gabriela, cravo e canela* [TP] || *Gabriella, garofano e cannella* [TC]

CORPUS	WORD TYPES	WORD TOKENS
TP	14.114	138.139
TC	14.869	145.920
TOTAL	28.963	284.059

Fonte: dados gerados a partir de pesquisa da autora, ago. 2024.

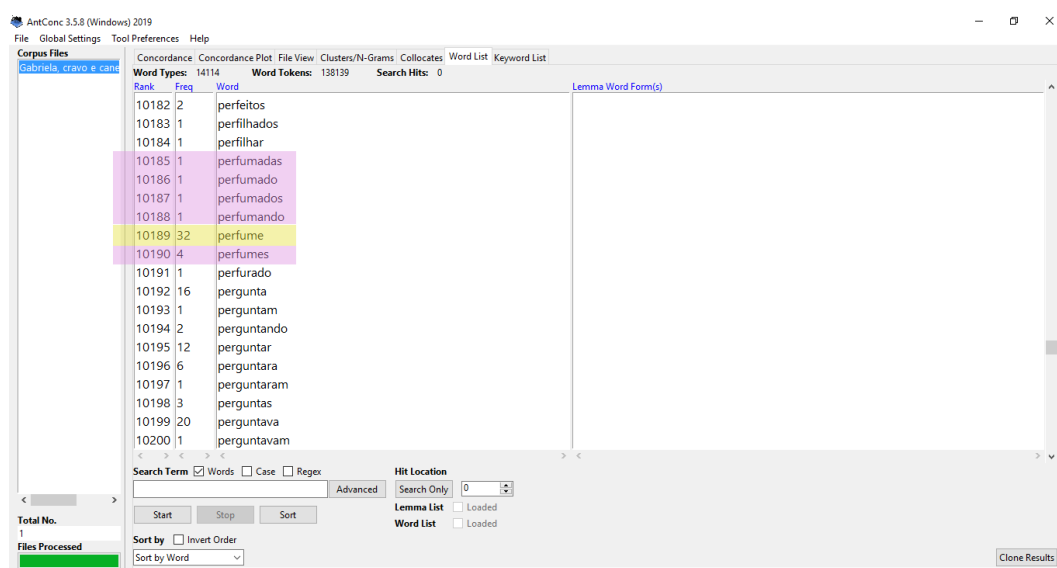
A principal motivação desta pesquisa foi investigar como a personagem Gabriela é construída na narrativa de Jorge Amado por meio de certos itens lexicais que, em associação ao subtítulo da obra (*cravo e canela*), evocam uma sensorialidade diretamente vinculada à ideia de erotismo e desejo. Meu objetivo foi verificar até que ponto essa representação – comumente associada ao estereótipo da mulher sensual, mestiça e “tropicalizada” – emerge do próprio texto literário ou se constitui, em parte, como efeito da recepção e de traduções (linguísticas ou culturais) posteriores, que acentuaram certos aspectos da personagem em detrimento de outros.

É importante sublinhar que esse estereótipo, embora amplamente difundido na cultura visual e midiática brasileira e internacional, deve ser historicizado e desnaturalizado. Ele integra uma tradição de representação da mulher baiana como corpo desejado e exótico, racializado e erotizado, muitas vezes mais como projeção do olhar masculino (branco e europeu, em particular) do que como reflexo fiel da construção interna da personagem. No romance de Jorge Amado, Gabriela oscila entre a figura da mulher desejante e a do objeto de desejo passivo, e é justamente nessa ambiguidade que reside seu interesse analítico.

Com base nessas premissas, selecionei cinco itens lexicais com forte carga sensorial e simbólica: *canela*, *cravo*, *desejo*, *cheiro* e *perfume*. Essas palavras foram escolhidas por sua recorrência na narrativa e por estarem associadas, em diversos contextos, à construção imagética da personagem. Utilizei o software *AntConc*[®] 3.5.8 para verificar sua frequência no *corpus* paralelo e para acessar os respectivos contextos por meio da ferramenta de concordância.

Notei, desde o início, que haveria variações morfológicas nos itens analisados, como declinações de número, gênero e grau, além de formas derivadas. Embora reconheça a importância de mapear essas variantes para uma análise mais abrangente da Prosódia Semântica, optei, nesta primeira incursão, por manter o foco nas formas básicas previamente definidas, de modo a delimitar o escopo do estudo e preservar sua viabilidade analítica.

Imagem 1 – Tela do *AntConc*® 3.5.8 mostrando a aba de lista de palavras do *corpus Gabriela, cravo e canela* de Jorge Amado [TP], com os termos em ordem alfabética, com destaque para o item lexical “perfume”.



Fonte: *AntConc*®.

Quadro 2 – Frequência de termos no corpus paralelo *Gabriela, cravo e canela* [TP] || *Gabriella, garofano e cannella* [TC]

TP		TC	
TERMO	FREQ.	TERMO	FREQ.
canela	14	cannella	15
cravo	25	garofano	24
desejo	33	desiderio	29
cheiro	12	odore	3
perfume	32	profumo	34

Fonte: dados gerados a partir de pesquisa da autora, ago. 2024.

Após registrar a frequência dos termos no TP e no TC, passei a observar os contextos em que ocorrem, buscando, na aba de Concordância do *AntConc*³, identificar os efeitos semânticos e estilísticos associados a cada termo e suas eventuais alterações na tradução. Essa análise contextual permitiu avaliar não apenas a literalidade ou liberdade das soluções tradutórias, mas também os possíveis deslocamentos de sentido que incidem sobre a construção da personagem Gabriela.

Notei, ainda, que algumas soluções de Giovanni Passeri divergem dos equivalentes lexicais mais esperados em italiano³. Isso indica que certas escolhas podem ter sido orientadas por outras motivações tradutórias – estilísticas, culturais ou ideológicas – que merecem ser exploradas em seções posteriores.

4. Análise dos Dados e Discussão Teórica

A força simbólica de alguns dos itens lexicais selecionados para a construção da personagem principal no TP torna-se evidente, apesar de sua baixa frequência no *corpus* analisado. O caso do termo *canela*, por exemplo, é paradigmático: busquei perceber se havia uma associação positiva, negativa ou neutra nos contextos em que o termo era mobilizado, sempre atentando para possíveis conotações que contribuíssem para a sensualização da personagem ou de sua descrição. Há, em todo o TP, apenas 14 ocorrências do termo – incluindo sua presença como intertítulo da Segunda Parte do romance –, número surpreendentemente modesto diante da centralidade simbólica que *Gabriela, cravo e canela* ocupa no imaginário em torno da obra de Jorge Amado e de sua protagonista em particular.

A leitura atenta dos trechos em que *canela* é empregada para qualificar a personagem revela que, em todos os casos, há uma associação direta entre o tom de pele de Gabriela e a especiaria aromática. Trata-se de uma escolha que ativa uma carga simbólica ligada ao sensorial, ao olfativo e ao palatável. Jorge Amado afirma que Gabriela é uma “mulata bonita, cor de canela” (Amado, 2011, p. 172), e o faz de modo recorrente. O tom aparentemente descritivo, no entanto, participa de um processo mais profundo de racialização e exotização da personagem.

Nesse ponto, torna-se fundamental convocar o arcabouço crítico oferecido por autoras como Gayatri Spivak, bell hooks e Homi Bhabha. Spivak (2010), ao se perguntar se a

³ Segundo consulta feita em 06 ago. 2024 ao portal *Linguee*[®].

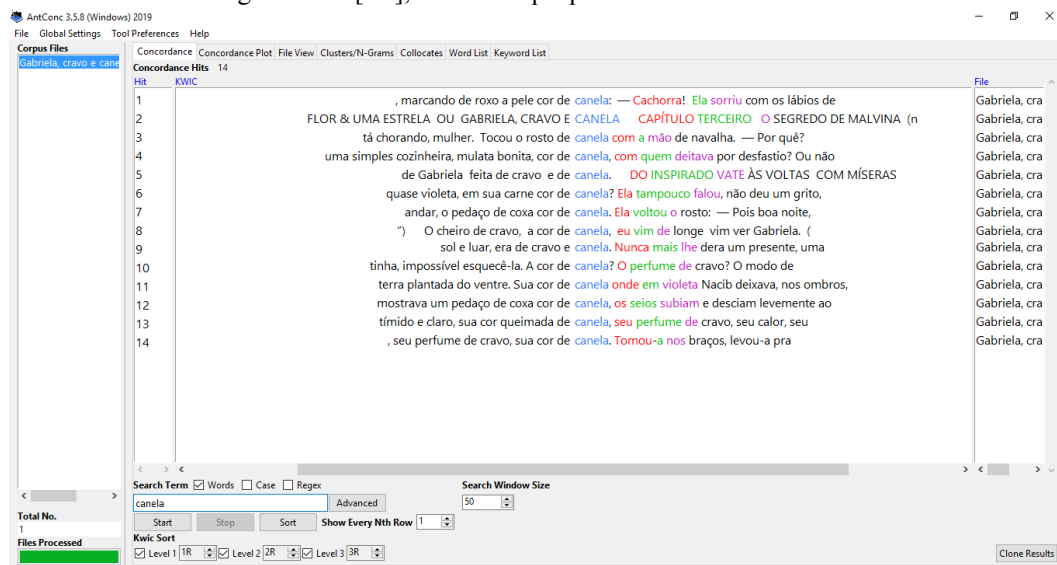
subalterna pode falar, alerta para a constante mediação da voz das mulheres racializadas por discursos hegemônicos que as silenciam, mesmo quando as celebram. Gabriela, nesse sentido, é um exemplo emblemático: sua imagem é construída quase exclusivamente a partir do olhar masculino, que a erotiza e a transforma em emblema do desejo. Ela não narra, não reflete, não age por si; é objeto do olhar do outro.

A descrição de Gabriela como “mulata, cor de canela” inscreve-se também no processo histórico que bell hooks (2019) identifica como a erotização do corpo negro feminino. Para hooks, a representação do corpo da mulher negra nos discursos midiáticos e artísticos é marcada por uma ambivalência cruel: ela é desejada, mas como objeto; exaltada, mas como corpo disponível; sensual, mas desprovida de subjetividade. No contexto brasileiro dos anos 1950 – marcado por um imaginário nacional que romantizava a mestiçagem e fetichizava a figura da “mulata” –, esse tipo de representação circulava amplamente na música popular, nas pornochanchadas, no teatro de revista e no carnaval⁴, e encontrava ressonância no projeto literário de autores como Amado, ainda que travestido de celebração da liberdade feminina.

Por sua vez, Homi Bhabha (1998, p. 105-128) também oferece uma chave produtiva para se pensar a figura de Gabriela sob a lente da ambivalência colonial. A protagonista é construída como exótica e desejável precisamente por ser “outra”: mestiça, nordestina, analfabeta, ligada à cozinha – e, portanto, à domesticidade e à oralidade. A repetição simbólica de termos como *canela* e *cravo* cria uma espécie de metonímia sensorial da personagem, na qual a racialização é mascarada por um lirismo tropicalista que reforça, em vez de desconstruir, os estereótipos da sensualidade feminina subalterna.

⁴ Sobre estes temas há, hoje, vasta bibliografia tanto nos campos de História Cultural como de Artes Visuais, Cinema, Comunicação Social, Estudos de Gênero, Literatura, Sociologia e Antropologia. Listar obras e autores mais recentes seria um trabalho hercúleo. No entanto, alguns periódicos acadêmicos constantemente abrem espaço para dossiês tratando de discussões destes objetos de pesquisa, como a *Estudos Históricos*, do CPDOC-FGV, a *ArtCultura*, da UFU, a *Acervo*, do Arquivo Nacional, a *Poiésis*, da UFF, a *Novos Estudos*, do CEBRAP, e a *Revista de História da Arte e da Cultura*, a *MODOS – Revista de História da Arte* e a *Teresa*, da UNICAMP, apenas para citar alguns títulos.

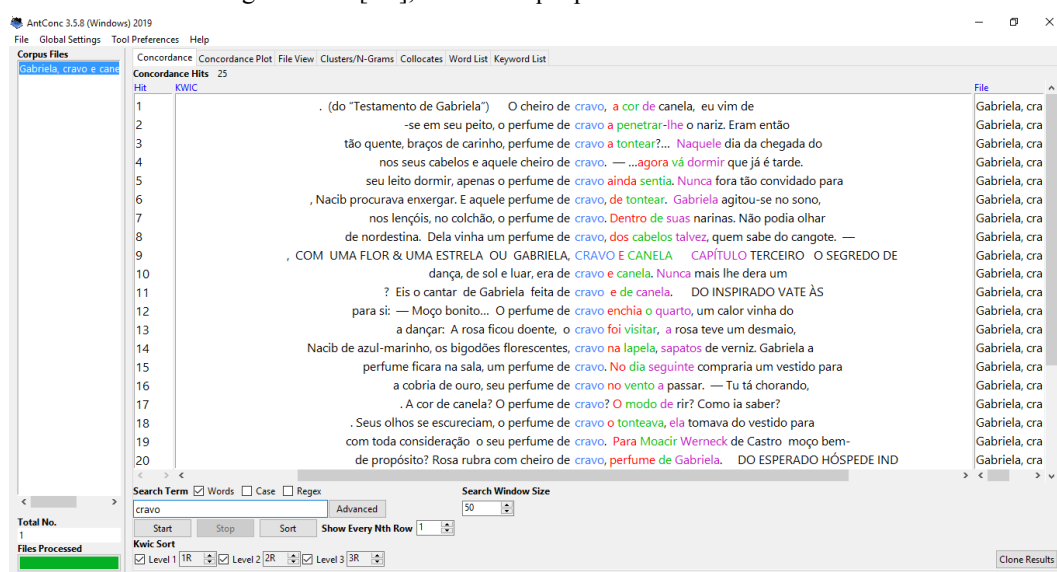
Imagem 2 – Tela do *AntConc*® 3.5.8 mostrando a aba de concordância do *corpus Gabriela, cravo e canela* de Jorge Amado [TP], com destaque para o item lexical “canela”.



Fonte: *AntConc*®.

No que diz respeito ao item *cravo*, também associado à protagonista, sua frequência no TP é maior, com 25 ocorrências, das quais apenas cinco não se referem diretamente a Gabriela. O perfume do cravo aparece como emblema olfativo de sua presença, funcionando como intensificador da atmosfera erótica que a envolve. No TC, as traduções *cannella* e *garofano* mantêm frequência quase idêntica à do TP, o que indica uma correspondência formal bem resolvida por Giovanni Passeri.

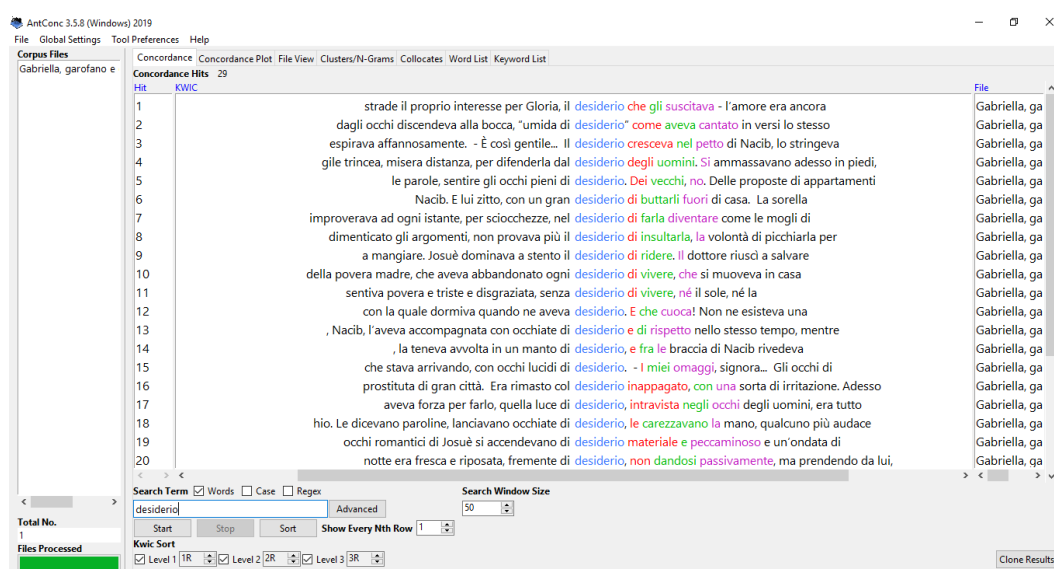
Imagem 3 – Tela do *AntConc*® 3.5.8 mostrando a aba de concordância do *corpus Gabriela, cravo e canela* de Jorge Amado [TP], com destaque para o item lexical “cravo”.



Fonte: *AntConc*®.

Contudo, ao se observar outros termos como *desejo/desiderio* e *cheiro/odore*, nota-se uma variação significativa entre TP e TC. O termo *desejo*, por exemplo, surge no TP quase sempre em associação direta com Gabriela, funcionando como operador narrativo da erotização projetada sobre a personagem. No TC, *desiderio* preserva esse mesmo sentido, e as variações tradutórias não dizem respeito à protagonista.

Imagem 4 – Tela do *AntConc*® 3.5.8 mostrando a aba de concordância do *corpus Gabriela, garofano e cannella* de Jorge Amado, em tradução de Giovanni Passeri [TC], com destaque para o item lexical “desiderio”.



Fonte: *AntConc*®.

Já os termos *cheiro/odore* e *perfume/profumo* revelam um ponto crucial. Enquanto o item *cheiro* aparece 12 vezes no TP, sua equivalência mais direta, *odore*, ocorre apenas 3 vezes no TC. Em contrapartida, *profumo* – que aparece 34 vezes – surge em algumas dessas ocorrências como tradução de *cheiro*, o que indica uma estratégia deliberada do tradutor. No português brasileiro, *cheiro* possui polissemia – podendo ser positivo, negativo ou neutro –, enquanto no italiano *odore* tende a ter conotação negativa. A opção de Passeri por *profumo* nas passagens que dizem respeito à protagonista sugere uma tentativa de preservar a intenção do texto de origem, reforçando o aspecto sensual e positivo da personagem, sem incorrer na negatividade semântica de *odore*. Vale observar ainda que outras soluções tradutórias, como *puzzo* (fedor) ou construções com *profumato di*, aparecem apenas em contextos que não envolvem Gabriela.

Imagem 5 – Excertos do *AntConc*® 3.5.8 mostrando os contextos de concordância do *corpus* paralelo *Gabriela, cravo e canela* || *Gabriella, garofano e cannella*, com destaque para algumas soluções tradutórias de Giovanni Passeri para o item lexical *cheiro*.

escritura, afirmava depois ter sentido no ar “cheiro de defunto” e ele possuía bom olfato
 scrittura affermò in seguito di aver sentito “puzzo di morto” ed egli aveva fiuto per
 para ele, era um moço simpático, com cheiro de mar. Ele disse “que pena”, apertou-
 libera... Gli sorrise, era un bel giovane, profumato di mare. Egli disse: - Che peccato, - la
 ficara desapontada. Seu Nilo, o moço com cheiro de mar, não escondera sua decepção. Somente
 ? Dora era rimasta male. Nilo, il giovane profumato di mare, non aveva nascosto la propria
 deixara ali de propósito? Rosa rubra com cheiro de cravo, perfume de Gabriela. DO ESPERADO
 si curvava sulla sedia? Rosa scarlatta con profumo di garofano, profumo di Gabriella. Dell’atte

Fonte: *AntConc*®.

Imagem 6 – Excertos do *AntConc*® 3.5.8 mostrando os contextos de concordância do *corpus* paralelo *Gabriela, cravo e canela* || *Gabriella, garofano e cannella*, com destaque para as soluções tradutórias de Giovanni Passeri para o item lexical *cheiro* / *profumo*, quando o contexto se refere à personagem protagonista, Gabriela.

do autor. (do “Testamento de Gabriela”) O cheiro de cravo, a cor de canela, eu
 izia dell’autore. (Dal Testamento di Gabriella) Profumo di garofano, colore di cannella, io vengo
 de luar nos seus cabelos e aquele cheiro de cravo. — ...agora vá dormir que já
 chiarore di luna fra i capelli e profumo di garofano. - ...adesso va a letto, perché
 deixara ali de propósito? Rosa rubra com cheiro de cravo, perfume de Gabriela. DO ESPERADO
 si curvava sulla sedia? Rosa scarlatta con profumo di garofano, profumo di Gabriella. Dell’atte
 . Um seio crescia no colchão e o cheiro de cravo tonteava. Aproximou-se. Ela abriu
 seno si scorgeva a metà. E quel profumo di garofano da intontire. Gabriella si mosse
 vez, espiar a cara dela, sentir seu cheiro. Pra ver ela rir, aprender outra vez. —
 spiare la sua faccia, risentire il suo profumo. Per vederla ridere, imparare a ridere ancora. -
 seu peito. Nenhuma tinha seu gosto, seu cheiro, seu calor, seu morrer e matar. Mesmo
 . Nessuna aveva il suo sapore, il suo profumo, il suo calore, il suo morire e

Fonte: *AntConc*®.

Em síntese, o cruzamento entre a análise de frequência e contexto dos itens lexicais e os aportes teóricos da crítica pós-colonial e feminista permite evidenciar que a construção de Gabriela está profundamente ancorada numa tradição representacional que a torna, ao mesmo tempo, fetiche e fantasia. Ela é mais metáfora do que sujeito, mais aroma do que ação, mais pele do que palavra. Nesse jogo, reafirma-se a pertinência de se indagar, com Spivak: Gabriela pode falar?

5. Considerações Finais

O presente estudo partiu da hipótese de que a Prosódia Semântica (PS), aplicada a um corpus paralelo literário, pode iluminar as estratégias tradutórias mobilizadas na construção simbólica da personagem Gabriela, especialmente no que tange à sua recorrente associação à

sensualidade por meio de itens lexicais específicos. A partir da comparação entre o texto de partida (TP) e o texto de chegada (TC), observou-se como escolhas aparentemente pontuais – como a tradução de *cheiro* por *perfumo*, em detrimento de *odore* – carregam implicações semânticas e pragmáticas que contribuem para a manutenção (ou reformulação) de determinados efeitos simbólicos no texto de chegada.

Embora o corpus analisado seja limitado, a frequência dos termos selecionados e o modo como aparecem nos contextos narrativos revelaram a sensibilidade do tradutor Giovanni Passeri ao lidar com itens semanticamente carregados, como *canela*, *cravo*, *cheiro* e *desejo*. Ao preferir, por exemplo, o uso reiterado de *perfumo* – termo positivamente marcado em italiano – Passeri parece evitar o risco de uma leitura ambígua ou até negativa que *odore* poderia suscitar, dada sua polissemia. Essa opção evidencia não apenas uma preocupação estilística, mas uma adaptação pragmática ao sistema linguístico e cultural da língua de chegada, que merece ser mais explorada em estudos contrastivos.

Mais do que uma questão de fidelidade ou infidelidade à obra original, esse tipo de escolha revela a atuação do tradutor como sujeito histórico e cultural, que interpreta, seleciona e reinscreve sentidos. Como observa Spivak (2010), não há neutralidade possível nesse processo: traduzir é sempre também reescrever. Sob essa perspectiva, o tradutor não apenas transfere significados, mas (re)articula os regimes de sentido que sustentam os discursos sobre corpo, raça, desejo e identidade – elementos centrais na construção da personagem de Gabriela.

As reflexões apresentadas também demonstram a potência de ferramentas da Linguística de Corpus para os Estudos da Tradução, sobretudo em análises quantitativas com foco léxico-semântico. A PS, aqui mobilizada como metodologia de sondagem, demonstrou-se eficaz para identificar zonas de fricção entre léxicos culturalmente situados, sobretudo quando se trata da tradução de imagens sensoriais e erotizadas.

Por outro lado, seria desejável aprofundar a análise com base em categorias da pragmática intercultural, investigando como atos de fala e inferências culturais também são transpostos (ou não) para o texto de chegada. O presente trabalho limitou-se ao léxico e à sua frequência em contextos específicos, mas outras camadas discursivas, como a entoação narrativa, a ironia e os subentendidos culturais, poderiam ser investigadas a partir de outras ferramentas teóricas e metodológicas.

Nesse sentido, faz-se pertinente retomar a reflexão de Walter Benjamin (2008, p. 66), para quem “aquilo que está numa obra literária, para além do que é comunicado [...] não será isto aquilo que se reconhece em geral como o inaferrável, o misterioso, o ‘poético’? Aquilo que o tradutor só pode restituir ao tornar-se, ele mesmo, um poeta?”. Benjamin, nesse sentido, reforça a ideia de que o trabalho do tradutor ultrapassa os limites da comunicação referencial, inscrevendo-se no campo da recriação estética e interpretativa. Traduzir, nesse sentido, é também poetizar: é comprometer-se com a dimensão artística da linguagem e com os efeitos que ela é capaz de produzir em outro contexto histórico e cultural.

Finalmente, a ampliação futura do estudo, tanto pela inclusão de outras traduções do romance para diferentes idiomas (como o francês, o inglês ou o alemão), quanto por meio da análise de outras obras de Jorge Amado, poderá proporcionar uma visão mais abrangente das dinâmicas em jogo na tradução literária. Em resumo, o trabalho aqui empreendido pretende contribuir para a ampliação dos objetos de pesquisa nos Estudos da Tradução, propondo uma abordagem que articule método, crítica e sensibilidade cultural na investigação dos processos de construção e reconstrução de sentidos no intercâmbio entre culturas por meio da Tradução Literária.

Referências

- AMADO, J. **Gabriela, cravo e canela**. Texto fixado por P. J. Amado e P. Costa a partir de anotações do autor. 81ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 [1958]. Recurso digital, 2011 [formato ePUB].
- AMADO, J. **Gabriella, garofano e cannella**. Tradução de G. Passeri. Turim: Giulio Einaudi Editore, 1989 [1958]. Recurso digital, 2013 [formato ePUB].
- BARROS, L. M.; PORTO, C. M. “A produção imagética dos negros nas telenovelas brasileiras/ La production imagétique des noirs dans les telenovelas brésiliennes”. In: SILVA, A. *et al* (orgs.). **Caleidoscópios: por entre imagens, gêneros, educações e histórias/ Kaléidoscopes: au croisement entre images, genres, éducations et histoires**. Recife: UFPE; Paris: Sorbonne/ Paris IV, 2017, p. 269-283.
- BENJAMIN, W. “A tarefa-renúncia do tradutor” [Tradução de S. K. Lages]. In: CASTELLO BRANCO, L. (org.). **A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português**. Belo Horizonte: FAE-UFMG, 2008, p. 66-81.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Tradução de M. Ávila, E. L. L. Reis e G. R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998 [1994].

FERNANDES, L. “Corpora in Translation Studies: revisiting Baker’s typology”.

Fragmentos, Florianópolis, UFSC, n. 30, p. 87-95, jan./jun. 2006. DOI:

<https://doi.org/10.5007/fragmentos.v30i0.8217>.

FERNANDES, L. P.; BARTHOLAMEI JR., L. A. **Estudos da Tradução II**. Florianópolis: UFSC, 2009.

HOOKS, b. **Olhares negros: raça e representação**. Edição de T. Breda. Tradução de S. Borges. São Paulo: Elefante, 2019 [1992].

LOUW, B. “Contextual Prosodic Theory: bringing semantic prosodies to life”. **Texto!**, v. XIII, n. 1, p. 1-58, jan. 2008. Disponível em: <http://www.revue-texto.net/index.php?id=124>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SARDINHA, T. B. **Lingüística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

SILVA, F.; VASCONCELLOS, M. L. B.; FERNANDES, L. P. “Semantic prosody and collocational profile in ‘The black cat’ and ‘O gato preto’”. In: X Encontro Nacional de Tradutores / IV Encontro Internacional de Tradutores, 2009, Ouro Preto. **Anais do X Encontro Nacional de Tradutores & IV Encontro Internacional de Tradutores da ABRAPT**. Ouro Preto: UFOP/ ABRAPT, 2009, p. 974-992. Disponível em: <https://www.yumpu.com/en/document/view/14718269/semantic-prosody-and-collocational-profile-in-ichs-ufop>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010 [1988].